



Governo explica pacote para convencer credores

BRASILIA — O plano de estabilização econômica e a prorrogação da dívida externa brasileira serão debatidos com representantes dos 700 banqueiros credores, no Teatro Nacional da Costa Rica, na próxima terça-feira, durante a Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento. A apresentação do plano de estabilização foi prometida pelo Brasil ao comitê que assessora os bancos, no último dia 12, numa troca de comunicados divulgados ontem pelo Banco Central.

O Governo espera com isso obter, o mais rapidamente possível, a adesão de todos os bancos credores ao acordo de redução das taxas de risco (*spreads*) fechado com o comitê que assessora os bancos, no dia 2, em Nova York.

Esse acordo prevê que o *spread* brasileiro baixará de 2,2 por cento para 1,125 por cento ao ano sobre a taxa interbancária do Euromercado (*Libor*). A assinatura dos contratos estava prevista para até 15 de março e foi adiada para até fins de agosto.

No informe encaminhado à comunidade financeira internacional, no dia 12, o comitê de bancos cita a promessa brasileira de apresentar, "em futuro próximo", um relatório so-

bre a política econômica para os próximos dois anos. O último relatório do Brasil aos bancos credores é datado de 28 de fevereiro e não menciona o plano de estabilização adotado naquela data.

O comitê de bancos cita uma mensagem do Diretor-Geral do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiére, a respeito do desempenho econômico do Brasil. Na mensagem, de Larosiére observa que o cumprimento dos objetivos brasileiros requeria a implementação de "fortes medidas no sentido de enfrentar os riscos na presente situação econômica". O telex de Larosiére é datado de 7 de fevereiro.

O debate que se realizará na próxima terça-feira, no Teatro Nacional da Costa Rica, foi programado pelo Governo brasileiro como evento independente da realização da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que se realizará em São José da Costa Rica entre os dias 24 e 26.

Para participar do debate, viajaram ontem na comitiva do Ministro do Planejamento, João Sayad, o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e o Diretor do BC para a Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas.